

ARTE E CIDADE: CONSIDERAÇÕES SOBRE O PROJETO CIDADE A PARTIR DA BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ E SUA ACESSIBILIDADE À EDUCAÇÃO

Geovana Patricio Figueiredo ¹
Luca Sbalqueiro Costa ²
Rosanny Moraes de Moraes Teixeira ³

RESUMO

Essa pesquisa propõe uma análise de como se deu a realização do Projeto Cidade, que se compõe um projeto interdisciplinar realizado por alunos do 1º ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Faculdade de Artes do Paraná (Unespar - Campus Curitiba II), que possui como objetivo principal a investigação do espaço urbano através da arte, de maneira a permitir com que os estudantes possam além de enxergar a cidade por meio de uma perspectiva artística, trazer luz a problemas e situações do cotidiano existente nas mesmas, considerando as ações curriculares extensionistas - ACEs, e tendo como norteadores os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável - ODS, da Agenda 2030 da ONU. A pesquisa focalizou a Biblioteca Pública do Paraná e sua relação com o acesso à leitura em Curitiba, utilizando-se de dados qualitativos de entrevistas realizadas e uma visita em duas escolas municipais. Para tanto, como referencial teórico utilizamos Hernández (2000) com seu *Projeto de Trabalho*, que permite a autonomia da composição de um trabalho baseando-se em três eixos: corpo, espaço e trajeto, Demo (2015), onde define o conceito de educação de maneira a abarcar a qualidade formal e política, Dourado e Oliveira (2009), que enfatizam a importância dos processos de ensino-aprendizagem, Eco (2003), que reitera a importância das bibliotecas como fonte de conhecimento, e os objetivos do Plano Nacional do Livro e da Leitura, que assegura e democratiza o acesso a leitura no Brasil. A partir do projeto pudemos perceber a importância da leitura no processo de aprendizagem, e como o incentivo à leitura é muito importante nas escolas, visto que, muitas vezes, os alunos só possuem acesso à livros por meio das mesmas.

Palavras-chave: Projeto Interdisciplinar Cidade; Licenciatura em Artes Visuais; Ações Curriculares Extensionistas; Literatura; ODS.

INTRODUÇÃO

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II, geovana.figueiredo@unespar.edu.br;

² Graduando do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II, luca.costa@estudante.unespar.edu.br;

³ Professora Doutora do Curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - UNESPAR - Campus Curitiba II, rosanny.teixeira@unespar.edu.br.



O presente artigo traz o relato de experiência de dois alunos do curso de Licenciatura em Artes Visuais da Universidade Estadual do Paraná - Campus Curitiba II/FAP, sobre a participação e execução do Projeto Cidade, coordenado pela professora doutora Rosanny M. M. Teixeira e orientado pelos professores das disciplinas participantes no segundo semestre do ano de 2024.

O Projeto Cidade é um projeto interdisciplinar realizado por alunos do 1º ano do curso de Licenciatura em Artes Visuais, que possui como objetivo principal a investigação do espaço urbano através da arte, de forma que permite com que os estudantes possam enxergar a cidade por meio de uma perspectiva artística e distinguir problemas e situações do cotidiano existente nas mesmas.

Fundamentado nos Projetos de Trabalho (Hernández, 2000), trata-se de um projeto que dá aos estudantes a autonomia de pensar sua composição a partir de um roteiro de trabalho, elaborado coletivamente pelos docentes envolvidos, e de três eixos temáticos: corpo, trajeto e tempo. Em 2024, teve como exigência vincular o espaço urbano escolhido a pelo menos um dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) organizados pela Organização das Nações Unidas (ONU), que foram pensados como metas para a erradicação da pobreza, proteção do meio ambiente e a promoção da paz para a humanidade até o ano de 2030.

O espaço urbano escolhido por nós foi o da Biblioteca Pública do Paraná, correlacionando-o com a ODS 4 - Acessibilidade à educação. A Biblioteca Pública do Paraná - BPP, localizada no Centro da cidade de Curitiba, Paraná, é considerada uma das maiores bibliotecas públicas do Brasil, com 9 mil metros quadrados de área, e aproximadamente 800 visitas por dia. Foi criada em 7 de março de 1857 e, atualmente, possui em torno de 770 mil obras⁴.

Embora seja considerada como uma das bibliotecas públicas mais frequentadas do Brasil, tivemos a curiosidade de investigar sua influência educativa no cotidiano das pessoas da cidade, além de explorar sua essência por meio de desenhos e pinturas. Em cada uma das disciplinas envolvidas, exploramos algum conceito urbano, que foi desdobrado por meio de produções autorais do grupo. Trabalhamos com os conceitos de espaço, corpo, trajetos, mapas, cartografias e paisagem urbana.

Nosso processo foi documentado por meio de fotografias e publicado na plataforma social Instagram e em um blog criado exclusivamente para o projeto. O texto organiza-se trazendo em primeiro momento os fundamentos teóricos que foram utilizados para justificar a

⁴ Dados disponíveis pela Biblioteca Pública do Paraná. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Historia>. Acesso em 17 nov. 2024



importância do acesso à educação e literatura, prosseguindo com o relato e imagens dos nossos processos artísticos, desenvolvidos ao longo das aulas, em várias disciplinas. Em seguida, abordamos a metodologia para a investigação urbana descrevendo nossas ações. Por fim, apresentamos a conclusão de nosso trabalho.

Para dar seguimento ao trabalho, fundamentamos o tema em três princípios: educação, qualidade e literatura. Neste sentido, trazemos primeiramente Demo (2015), que afirma que o conceito de educação é rico, abarcando tanto a qualidade formal quanto a política, e consegue unir com facilidade o teórico e o prático. O autor destaca que “educação não se reduz a conhecimento” (2015, p.16). Sua concepção pode ser complementada pela de Dourado e Oliveira, ao enfatizarem que “a educação é entendida como elemento constitutivo e constituinte das relações sociais mais amplas, contribuindo contraditoriamente, desse modo, para a transformação e a manutenção dessas relações” (2009, p. 203).

Nesse fluxo de pensamento, Demo (2015, p. 16) traz a ideia de que não se alcança a qualidade sem a educação e que um conceito está interligado ao outro. Segundo as concepções de Dourado e Oliveira, a qualidade compreendida na educação “envolve dimensões extra e intraescolares e, nessa ótica, devem se considerar [...] os processos de ensino-aprendizagem, os currículos, as expectativas de aprendizagem, bem como os diferentes fatores extraescolares” (2009, p. 205).

Também trazemos como fundamentação os objetivos do Plano Nacional do Livro e Leitura: “assegurar e democratizar o acesso à leitura, ao livro, à literatura e às bibliotecas a toda a sociedade, com base na compreensão de que a leitura e a escrita são instrumentos indispensáveis para que o ser humano possa desenvolver plenamente suas capacidades” (Brasil, 2014, p. 23), que de maneira indireta, colabora para a ideia de que literatura e educação coexistem e são implicadas entre si.

Ademais, citamos Eco ao dizer que, “as bibliotecas, ao longo dos séculos, têm sido o meio mais importante de conservar nosso saber coletivo. Foram e são ainda uma espécie de cérebro universal onde podemos reaver o que esquecemos e o que ainda não sabemos” (2003, p.1), de maneira a vincular biblioteca e educação, já que reaver o que esquecemos pode se definir como a busca por conteúdo e conhecimentos.

Assim, com base nos autores trazidos, trabalhamos e produzimos de forma a trazer a ideia de que a literatura colabora para a educação, e que o acesso ao livro e a biblioteca são de extrema importância para o desdobramento intelectual de um indivíduo. Todas as imagens a seguir foram criadas e produzidas ao longo do projeto de autoria dos participantes deste relato.



METODOLOGIA

A metodologia desse trabalho se divide em duas partes, sendo a primeira um relato de nossas produções artísticas, e a segunda de nosso processo de intervenção urbana.

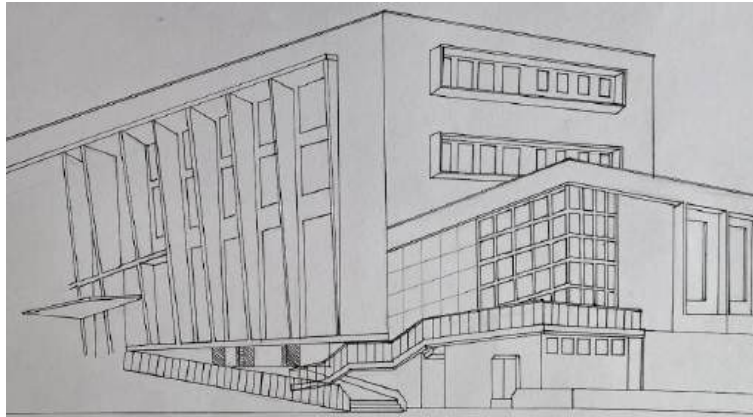


Figura 1. Desenho da fachada da BPP. Caneta nanquim sobre papel, 21 x 29,7 cm, 2024

Como forma de representar a Biblioteca Pública do Paraná e seus elementos de maneira única, fomos incentivados a criar mapas mentais baseados na poética contemporânea de Franz Ackermann. Trata-se de um artista contemporâneo que produz obras centradas nos temas urbanismo e globalização. Ele começou a produzir trabalhos chamados de mapas mentais, onde misturava formas figurativas e abstratas como forma de representar o espaço urbano. As imagens a seguir foram criadas a partir das referências visuais do artista, somadas ao nosso olhar pessoal.



Figura 2. *Sem título*, técnica mista sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2024





Figura 4. *Sem título*, grafite e marcador sobre papel, 29,7 x 42 cm, 2024

Seguindo a ideia de urbanização, criamos também um mapa imaginário contendo a representação de alguns dos gêneros literários que podem ser encontrados na BPP. O mapa foi desenvolvido a partir de uma experimentação gráfico projetiva com grãos de arroz, projetados sobre a tela luminosa de um projetor. As sombras criadas se tornaram ilhas, e cada uma delas representa um gênero: Poesia, Suspense, Infanto-Juvenil, Quadrinhos, Romance, Biografias, Clássicos, Nacionais, Fantasia, Terror, Distopia, Investigação e Línguas. Esta proposta é de dimensão maior, e foi planejada e executada por todos os membros da equipe.



Figura 6. Mapa dos gêneros literários, lápis de cor, canetinha e aquarela sobre papel, 95x65cm, 2024.

Nosso processo de intervenção urbana e a realização das Ações Curriculares Extensionistas - ACEs, se dividiu em três partes: entrevista com pessoas que passavam pela rua



XV de novembro, situada ao redor da Biblioteca Pública do Paraná; Divulgação de um questionário on-line para o público em geral; e uma contação de histórias realizada em duas escolas de educação infantil.

Realizamos algumas visitas à biblioteca, para conhecer seu espaço e acervo, assim como fazer um mapeamento de texturas visuais. Também buscamos referências sobre a história e a arquitetura do prédio, além da sua estrutura de funcionamento.

Nas entrevistas realizadas na rua XV de novembro, buscamos abordar espontaneamente pessoas que passavam, e realizar em torno de quatro perguntas sobre seu conhecimento sobre a Biblioteca e seu interesse em leitura.

Para isso, confeccionamos um grande caderno, que foi costurado por nós, a partir do conhecimento desenvolvido em uma das disciplinas, que continham as mesmas perguntas do formulário on-line, além de informações sobre a própria BPP. Pudemos perceber que, por mais que muitas pessoas estivessem com pressa, a maior parte que foi abordada colaborou e respondeu às perguntas sem hesitação.

O caderno foi mostrado ao redor da BPP, e depois passou a ficar exposto na Unespar, onde as pessoas poderiam lê-lo e intervir com suas respostas e experiências.



Figura 11. Caderno utilizado com intervenção sobre a BPP (2024)

O questionário tinha teor qualitativo, e contava com oito perguntas sobre o mesmo tema, sendo divulgado a um público geral. Obtivemos trinta e seis respostas. Foram elaboradas perguntas que variaram desde o interesse à leitura, conhecimento sobre a Biblioteca Pública, e se essas pessoas foram incentivadas a ler em algum momento da vida.

Vinte e nove dos participantes afirmaram se lembrar do primeiro livro que leram, todos na infância, e trinta e quatro leram pelo menos um livre durante o ano. Quando questionados sobre se conheciam a BPP pessoalmente, dez pessoas disseram que não. A

maioria



dos participantes afirmou que seu acesso à leitura se dá por meio de livrarias e e-books. Todos reconheceram a importância da leitura e apenas quatro declararam que nunca foram incentivados a ler.

Fomos a duas escolas de Ensino Fundamental I, situadas em perímetros distantes da Biblioteca, para que fosse avaliado o conhecimento sobre a mesma fora da região central de Curitiba. Escolhemos fazer uma contação de duas histórias infantis com o objetivo de chamar a atenção das crianças para a importância da leitura.

Trabalhamos com duas turmas de 5º ano e uma turma de 2ºano. Nas duas escolas, seguimos o mesmo roteiro de introdução e conversa. Em um primeiro momento, nos apresentamos e explicamos de maneira resumida, de forma a ser compreendida por indivíduos tão jovens, nosso projeto e qual era nosso objetivo.

Nas turmas de 5ºano, decidimos fazer a leitura do capítulo 2 “Quem nunca provou a água do mar?” do livro *Encontros d’água: Sete contos d’água*, da autora Ninfa Parreira – exemplar presente no acervo da BPP – então começamos com perguntas sobre quem já tinha ido à praia, e quem já tinha visto a água do mar. Os alunos ficaram super empolgados, e todos eles afirmaram conhecer o litoral. Depois da leitura, questionamos sobre o que eles tinham entendido do roteiro e pedimos para que desenhassem algo relacionado a história. Todas as crianças cooperaram e participaram ativamente em todo o processo. Elas responderam todas as perguntas e prestaram muita atenção no momento da leitura, quando questionadas, apenas duas já tinham ouvido falar da BPP, mas todas as outras afirmaram que gostavam de ler e eram frequentemente incentivadas. Elas ficaram muito empolgadas com nossa visita e pediram para que voltássemos mais vezes.

Na segunda escola trabalhamos com uma turma de 2ºano, com a leitura do livro *Gato pra cá, Rato pra lá*, da autora Sylvia Orthof – também presente no acervo da BPP. Por serem mais novos, mantivemos a introdução mais curta, e começamos a leitura do livro sem fazer nenhuma pergunta sobre. Eles se interessaram muito pela leitura e, apesar de serem bem novos, conseguiram entender bem a história. Quando perguntados sobre quem gostava de ler, todos responderam que sim, e a maioria afirmou que era incentivada ao hábito da leitura, porém nenhum deles conhecia a BPP. Pedimos que desenhassem algo da história e todos fizeram sem problema.



Nas três turmas explicamos sobre onde a Biblioteca Pública do Paraná fica localizada e como funciona sua programação infantil. Incentivamos a frequentarem e esclarecemos sobre como o hábito de ler é muito benéfico.

Os desenhos produzidos pelas crianças foram costurados juntos e se tornaram um caderno, como pode ser visto a seguir.



Figura 14. Capa do Livro feito com os desenhos das crianças (2024).





Figura 15. Capa do Livro feito com os desenhos das crianças (2024).



Figura 16. Desenho feito por uma das crianças (2024).



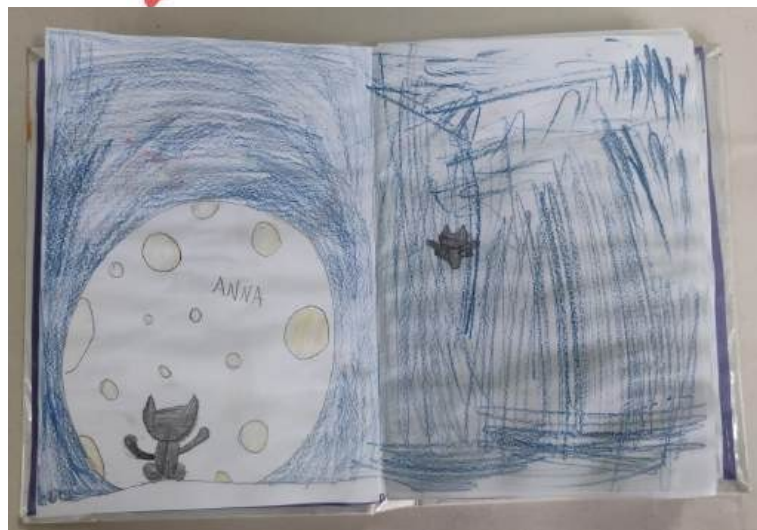


Figura 17. Desenho feito por uma das crianças (2024).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Consideramos a experiência com o Projeto Cidade e as atividades curriculares extensionistas como uma ações de extrema importância em nossa formação como licenciandos em artes visuais. Elas permitiram que pudéssemos ter uma experiência prática no campo de ensino, algo que geralmente ocorre apenas no terceiro ano do curso, o que nos fez sentir mais preparados para continuar nossa licenciatura com uma ideia de como as aprendizagens ocorrem também fora da sala de aula da faculdade e ter a possibilidade de nos desenvolver melhor como futuros docentes antes do período de estágio obrigatório.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando em consideração os objetivos iniciais focados na atribuição da acessibilidade educacional por meio da leitura e sua relação com a Biblioteca Pública do Paraná, podemos dizer que nossa pesquisa gerou resultados satisfatórios e relevantes. Pudemos coletar dados do público que responderam nossa dúvida sobre o conhecimento do espaço, e a frequência a qual ele é visitado, assim como a maneira que seu redor muitas vezes pode ser um problema.

A acessibilidade à leitura em Curitiba, principalmente relacionada à Biblioteca Pública do Paraná, se relaciona com diversos fatores, como pudemos perceber. Mesmo que a maioria das pessoas tenha sido incentivada a ler em algum momento da vida, a falta de uma biblioteca próxima, ou de um acervo completo dificulta esse hábito. E, mesmo que a BPP seja muito



completa, os custos de locomoção nem sempre compensam, principalmente se for “apenas” para emprestar um livro. Por exemplo, a maior parte das crianças das escolas em que fizemos a intervenção, não tinham conhecimento sobre o lugar, e mesmo depois de saberem se desanimaram, pois se localiza muito longe de onde moravam.

Essa falta do acesso ao livro físico justifica a maior parte das respostas de nosso questionário sobre a popularidade dos E-books hoje em dia. O grupo acredita que pode aprender muito com essa experiência de pesquisa, e considera relevante citar que dentro de nossas limitações de pesquisa, destacamos o tempo curto em que foi produzida, o que limitou nossa quantidade de intervenções.

Tivemos a liberdade de pensar em todo o passo a passo de nossas abordagens, o que impulsionou nossa criatividade, de modo que fomos capazes de pensar em arte além do modo tradicional, e relacioná-la tanto à literatura como à cidade, por meio de nossos trabalhos práticos e das ações curriculares extensionistas.

Acreditamos que aprendemos muito com essa experiência de pesquisa, e consideramos relevante citar que dentro de nossas limitações, o tempo curto em que foi produzida, limitou nossa quantidade de intervenções.

O projeto possibilitou que tivéssemos um outro olhar com relação a cidade, onde pudemos prestar atenção em aspectos que muitas vezes passam despercebidos durante a correria do dia a dia. Acreditamos que essa nova forma de enxergar esses aspectos através da arte tem muito a contribuir para nossa formação como futuros docentes, de tal modo a ter a oportunidade de multiplicar esse conhecimento no futuro, e desdobrá-lo em outros tipos de investigações.

REFERÊNCIAS

DEMO, Pedro. Educação e qualidade. 11. ed. Campinas - Sp: **Papirus Editora**, 2015.

DOURADO, Luiz Fernandes; OLIVEIRA, João Ferreira de. A qualidade da educação: perspectivas e desafios. **Cadernos Cedex**, [S.L.], v. 29, n. 78, p. 201-215, ago. 2009. FapUNIFESP (SciELO).

ECO, Humberto. Muito além da Internet. São Paulo: **[s.n.]**, 2003. Disponível em: <www2.fgv.br/biblioteca/geral/docs/Internet.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2024.

GOV.BR. **Plano Nacional do Livro e Leitura**. Disponível em: <https://www.gov.br/turismo/pt-br/secretaria-especial-da-cultura/assuntos/pnll>. Acesso em: 18 nov. 2024.

HERNÁNDEZ, Fernando. Cultura visual, mudança educativa e projeto de trabalho. Porto Alegre: **Artmed**, 2000.



IPPUC. **Origem e Destino**. Disponível em: <https://www.ippuc.org.br/pesquisas>. Acesso em: 15 nov. 2024.

ORTHOFF, Sylvia. Gato pra cá, Rato pra lá. Rio de Janeiro: **Florescer**, 2018.

PARANÁ, Biblioteca Pública do. **História**. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Pagina/Historia>. Acesso em: 17 nov. 2024.

PARREIRAS, Ninfa. Encontros d'água: sete contos d'água. São Paulo: **Scipione**, 2008.

